

Cooperativismo solidário e sustentabilidade: O futuro nós construímos agora



EXPEDIENTE

UNICOPAS - União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

DIRETORIA

Francisco Dal Chiavon - Presidente
Claudete Costa - Vice-Presidente
Leonardo Pinho - Tesoureiro
Genes da Fonseca - Secretário-Geral

COORDENAÇÃO DE PROJETOS

Renata Studart

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Dalva Lopes

ASSESSORIA POLÍTICA

Adilson Gumieiro | Daniel Rech | Eugênio Alves | Quêner Chaves dos Santos

ASSESSORIA DE PROJETOS

Mariana Fonseca | Wanelly Vieira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Thays Ferrari Puzzi

ILUSTRAÇÕES

André Tenório

CONTEÚDO

Arte em Movimento

COLABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Thays Ferrari Puzzi | Renata Studart

REVISÃO DE TEXTOS

Vanice Araújo

PROJETO GRÁFICO

Arte em Movimento

Apresentação

Somos a Rede Unicopas!

A Unicopas (União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias) nasceu da necessidade de juntarmos forças e esforços em defesa de um cooperativismo que seja mais justo, plural e igualitário.

Nós, das principais centrais do cooperativismo solidário do Brasil - Unicafes Nacional, Unisol Brasil, Concrab e Unicatadores -, entendemos que há uma grande parte de cooperadas e cooperados que não se sente representada pelo cooperativismo desenvolvido pelo grande capital, que, além disso, não agrega as associações.

Entendemos que os nossos princípios são outros. Somos guiados e orientados pela Economia Solidária porque acreditamos - e sabemos disso na prática - que é possível gerar desenvolvimento com sustentabilidade e justiça social.

Foi em 2014 que juntamos nossas pautas de luta comum e fundamos a Unicopas para representar, lutar e garantir os direitos de uma grande parcela da população brasileira que encontrou no cooperativismo solidário trabalho, renda e vida digna. Trabalhamos juntas e juntos na construção de uma economia que seja mais justa e inclusiva.

Nós somos a Rede Unicopas! E queremos, junto com você, avançar cada vez mais na promoção e no fortalecimento do cooperativismo solidário no Brasil. E, para isso, precisamos ter consciência da importância do nosso papel na sociedade diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Nesta cartilha, mostramos de forma simples que nós somos ambientalistas na prática.

Boa leitura!



Dirigentes



Francisco Dal Chiavon . Presidente



Claudete Costa . Vice-Presidente



Leonardo Pinho . Tesoureiro

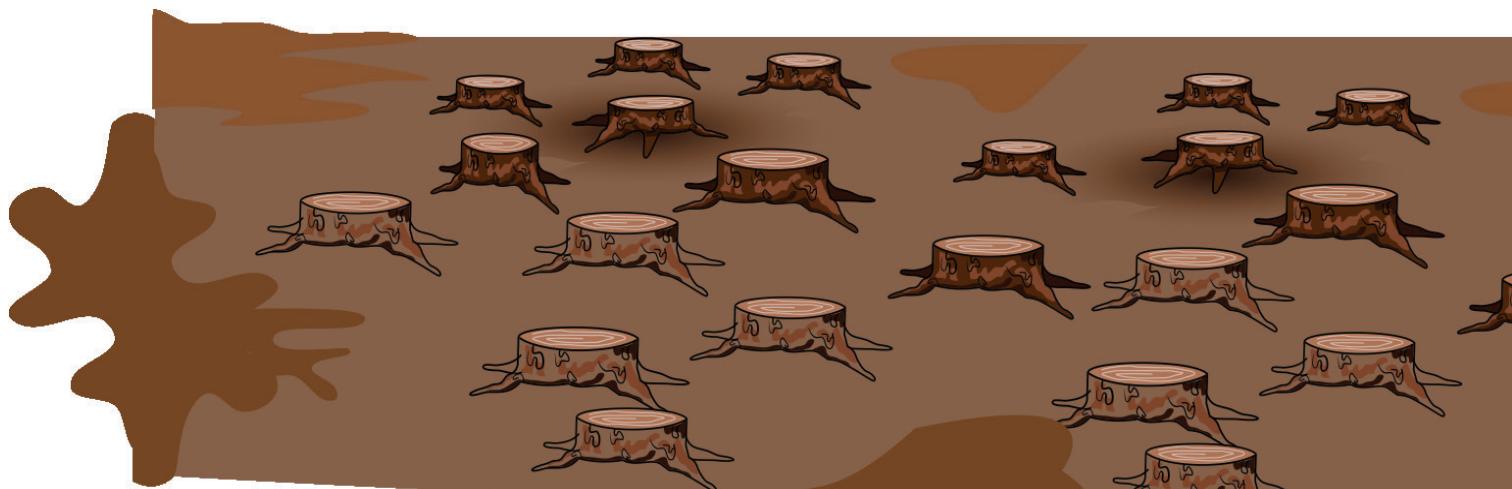


Genes da Fonseca . Secretário-Geral

Um mundo em transformação

Nos últimos anos, ficou claro para o mundo que o atual modelo de produção e consumo se tornou insustentável. A exploração extrema, com grandes indústrias ou conglomerados que se utilizam do agronegócio, levou a Terra ao extremo: o planeta está cada vez mais quente e sofre cada vez mais com os efeitos do clima, seja com secas prolongadas ou chuvas intensas.

Falar do aquecimento do planeta pode parecer distante, mas afeta diretamente a nossa vida. No Brasil, uma das formas mais fáceis de observar a crise climática são os eventos extremos dos últimos anos, que estão diretamente conectados com a situação do planeta e são consequência da ação humana, como:



Desmatamento recorde da Amazônia em 2021, avanço da agropecuária no Cerrado e a alta da conta de luz.

Um dos motivos para a alta da conta de luz no último ano foi o baixo nível de água nas hidrelétricas. O Brasil passa pela pior seca dos últimos 91 anos – e por mais que seja mais fácil culpar a natureza, a situação só chegou a esse ponto por diversas ações do ser humano.

A falta de chuva está diretamente ligada à alta do desmatamento: sem árvores, não há umidade. É a umidade gerada pela floresta amazônica e absorvida pelo Cerrado que abastece grande parte das bacias hidrográficas e aquíferos do Brasil. Além disso, essa umidade é responsável por gerar as chuvas em outras regiões do país, como o Centro-Oeste e o Sul, onde estão a maioria das hidrelétricas, nossa principal fonte de energia. Com grandes áreas desmatadas – somente o Cerrado já perdeu a metade da vegetação nativa –, o ciclo das chuvas e o abastecimento dos aquíferos e das bacias hidrográficas ficam comprometidos. Sem chuva, a produção de energia nas hidrelétricas fica mais cara, e quem paga é a população.



¹Dados do INPE de novembro de 2021

²Dados do INPE - PRODES, 2021

³Dados do IBGE de outubro de 2021

Seca e chuvas intensas e o impacto na produção de alimentos

As intensas chuvas e geadas que atingiram parte do Brasil em 2021, enquanto outras regiões tiveram longos períodos de seca, não são acontecimentos isolados. As mudanças climáticas fazem com que a chuva, o frio, o calor e a estiagem sejam mais intensos que o normal.

Essas mudanças extremas impactam diretamente a produção de alimentos, já que as plantações precisam de climas amenos para crescer de forma saudável. A situação piora ainda mais com monoculturas que não respeitam o tempo da natureza: tudo é plantado durante o ano todo, ainda que não seja na estação correta e que o solo seja diretamente prejudicado.



Os efeitos que as mudanças climáticas têm no dia a dia são complexos e podem ser profundos. A solução para esses problemas não é simples, mas já é conhecida.

Em 2015, líderes internacionais aprovaram o Acordo de Paris sobre o Clima, que define o objetivo de conter o aumento máximo da temperatura global em 1,5 °C até 2030. A adesão dos países ao tratado é voluntária. E o governo brasileiro, desde 2016, assinou e ratificou o documento.

Também no intuito de transformar nossa relação com o planeta e não comprometer a vida das próximas gerações, iniciou-se em 2012, durante a Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), a construção da Agenda 2030. Em 2015, foi aprovado um plano de ações com 17 objetivos, cujo compromisso de desenvolvimento sustentável deve ser posto em prática por governos, setor privado e sociedade civil.

⁴Projeções do IBGE de outubro de 2021



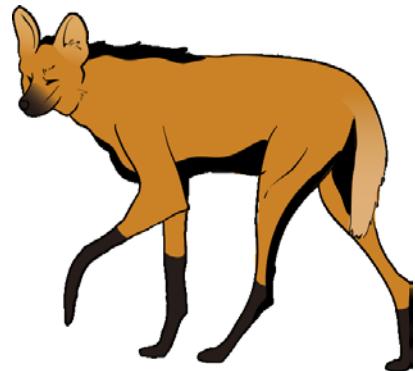
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Alcançar esses objetivos pode parecer complicado. O debate ambiental para garantir a proteção do planeta e uma forma de vida mais sustentável depende da nossa ação política e social para se tornar parte da vida de todos e todas.

É com políticas públicas que é possível alterar estruturalmente a forma de produção e criar novos hábitos. Ações também são necessárias para o compartilhamento de conhecimentos e desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras.

Esse é um comprometimento que já temos na Unicopas. O trabalho realizado por cada cooperada, cooperado, associada e associado está diretamente ligado ao desenvolvimento sustentável e à proteção do meio ambiente, você sabia? Nós somos ambientalistas na prática!



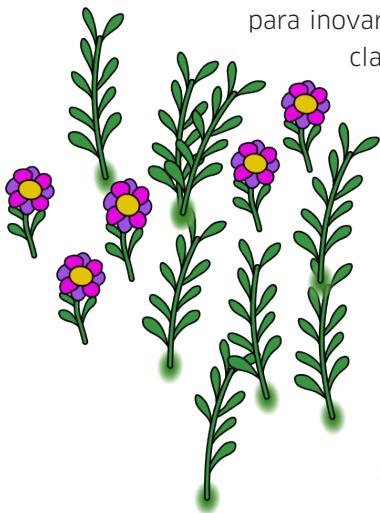
Nossa economia é verde

Para combater as mudanças climáticas, é necessário alterar a forma como produzimos e interagimos com o planeta. Uma das coisas que precisam ser mudadas é o modelo de produção de alimentos.

No Brasil, grandes áreas são desmatadas para plantações de monoculturas como a soja. A agricultura familiar, por outro lado, trabalha de forma sustentável, que não apenas depende da natureza, como também a protege.

A agroecologia é uma forma de produção de alimentos que traz diversos benefícios, tanto para a saúde humana como para o meio ambiente. Esse modelo de produção diminui a exposição a agrotóxicos e produtos químicos.

Além disso, o tempo da natureza é respeitado. Os alimentos cultivados respeitam os processos do solo e das espécies vegetais. Afinal, não é a natureza que precisa se adaptar aos humanos. E a tecnologia vem para inovar a produção, e não para destruir o meio ambiente. E os benefícios são claros: alimentos mais saudáveis, solos saudáveis e natureza preservada.



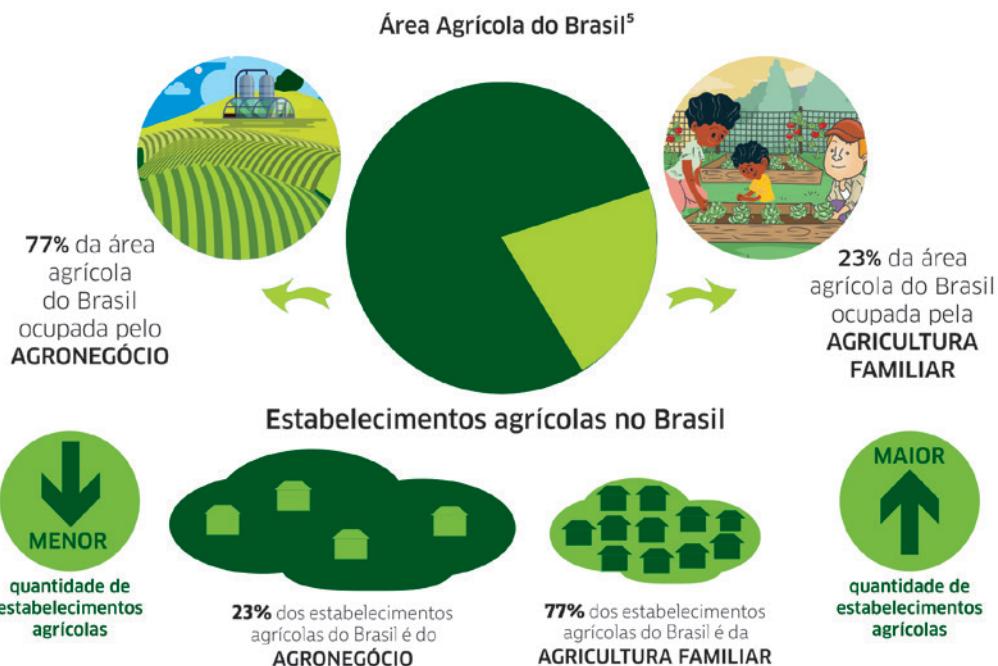
Outro ponto importante é que não há monoculturas, com grandes áreas devastadas em busca do lucro.

A produção é focada em alimentos nutritivos e para o consumo humano. Prova disso é a produção familiar, dos pequenos agricultores, que alimenta a maioria das **brasileiras e brasileiros**.

A agricultura familiar pode auxiliar na erradicação da fome. Também é uma das formas mais simples de atingir a segurança alimentar de forma sustentável.

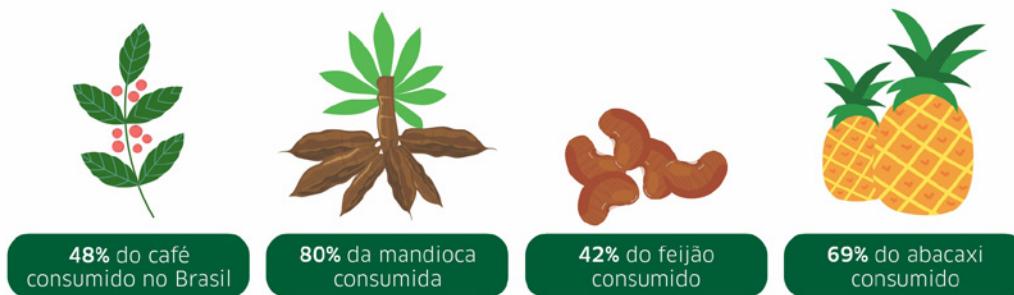


Agricultura familiar e a comida no prato do brasileiro



A agricultura familiar ocupa uma menor área agrícola e representa a maior parte dos estabelecimentos agrícolas do país. Enquanto o agronegócio tem uma enorme área agrícola concentrada em poucos estabelecimentos agrícolas.

A agricultura familiar produz



⁵Censo Agropecuário, IBGE, 2017

Agricultura familiar na prática



Fotos: Indianara Paes



Sistema Coopafi (Cooperativa Central da Agricultura Familiar Integrada): iniciativa no Paraná que reúne 5 mil associados e associadas. Com os cooperados e cooperadas atuando na agricultura familiar, uma variedade de grãos, carnes, frutas e derivados do leite é plantada, colhida e disponibilizada por meio de parceiros na região.

O trabalho cooperativo de milhares de pessoas faz com que os produtores e produtoras tenham a certeza de que tudo que estão produzindo será comercializado. A Coopafi ajudou a criar o Mercado do Produtor, em Itapejara d'Oeste, para onde os produtos são enviados e vendidos à comunidade, em um modelo de negócio sustentável.

É renda certa, sem desperdício de alimentos, de recursos naturais ou de trabalho. Além disso, toda a comunidade, incluindo não cooperados e não cooperadas, se beneficia de produtos nutritivos e de alta qualidade.

E a agricultura familiar não faz sentido apenas para o meio ambiente e a nutrição. A agricultura familiar faz parte da Economia Solidária. Com suas características, esse modelo promove o desenvolvimento econômico sustentável de famílias, possibilitando:

**a inclusão de pequenos produtores na economia;
a remuneração direta, sem intermediários;
o fortalecimento da economia local;
um mercado de trabalho fortalecido.**

A agricultura familiar não segue um modelo industrial de monoculturas. Assim, mais pessoas trabalham na área e a renda dos alimentos é utilizada na própria comunidade. Renda essa que é paga diretamente, já que muitas vezes são os próprios produtores que comercializam seus produtos ou fazem isso com a ajuda de cooperativas.

Trabalho e renda, com sustentabilidade

São **10,1 milhões de pessoas** que trabalham com a agricultura familiar no Brasil⁶



O valor da produção dessas famílias chega a **R\$ 107 bilhões**.

Os pequenos produtores são autossuficientes, fazem a economia rodar, protegem o meio ambiente e alimentam as famílias brasileiras.

Renda direta para famílias e mulheres no comando



Coopermel (Cooperativa Regional dos Trabalhadores Apícolas Assentados e Assentadas da Reforma Agrária): no sertão do Ceará, na cidade de Mombaça, uma cooperativa que reúne mais de 160 famílias está conseguindo avançar na produção de mel e aumentar a renda de cooperados e cooperadas, principalmente mulheres, com a Economia Solidária.

Foto: André Gurjão

⁶Censo Agropecuário, IBGE, 2017



A cooperativa passou a receber investimentos do Finapop (Financiamento Popular) para aumentar a produção em uma tonelada por dia. Isso significa uma alta de até 40% para os cooperados e cooperadas.

Também é uma oportunidade de reforçar a presença das famílias, principalmente dos jovens e das mulheres, na economia. Agora, são os associados e associadas que se organizam e tomam as decisões sobre como comercializar o produto e ampliar a renda e as oportunidades na cooperativa.

O crescimento econômico tem como ser inclusivo e inteligente. Em todo o Brasil, cooperativas guiadas pelos princípios da Economia Solidária estão investindo em uma economia sustentável.

O mesmo impacto positivo pode ser visto em outra atividade comum da Economia Solidária que é apoiada pela Unicopas: a reciclagem. Comunidades sustentáveis também são criadas com a prática, que por si só já é uma das formas mais simples e diretas de proteger o meio ambiente.

Catadores e catadoras de materiais recicláveis trabalham de forma cooperativa e associativa. Esses grupos realizam o trabalho de separação de resíduos sólidos e seu retorno à cadeia produtiva. A reciclagem impede que novos recursos naturais sejam explorados na economia.

No Brasil, catadores e catadoras são o segundo grupo que mais recolhe materiais para reciclagem⁷. O trabalho permite o uso eficiente de recursos e consequente conservação e recuperação da natureza, incluindo a redução da poluição da água e do solo. A reciclagem responde também a um dos problemas centrais da crise climática: a emissão de gases do efeito estufa.

A COP26 (26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) de 2021 estipulou que os países devem acelerar a luta contra as mudanças climáticas. Além de combater o desmatamento, é necessário que gases como carbono e metano deixem de ser emitidos no ritmo que são atualmente. Os países precisam diminuir em 50% as suas emissões até 2030. O governo brasileiro se comprometeu com a mesma meta.

No Brasil, os resíduos sólidos foram responsáveis pela emissão de 9,2 milhões de toneladas de gás carbônico somente em 2020. O resultado foi uma alta de 1,8% em relação ao ano anterior⁸. A maior parte das emissões vem do descarte irregular de resíduos, como em lixões.

⁷Diagnóstico Anual de Resíduos Sólidos, 2021

⁸Dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa, do Observatório do Clima, 2021



Por isso, a coleta seletiva e a reciclagem são tão importantes. Além de ser uma fonte de renda para tantas famílias, ajuda diretamente em uma das questões mais importantes do mundo atual: a preservação do meio ambiente e do planeta.

Trabalho essencial e mais digno com a cooperação



Cooperativa Acácia, de Araraquara: catadores e catadoras do antigo lixão da cidade do interior de São Paulo fundaram a cooperativa em 2001. De lá para cá, a cooperativa cresceu, com 196 associados e associadas. Juntos, conseguiram transformar o dia a dia de trabalho, sua renda e a dignidade de trabalhadores e trabalhadoras.

Foto: Cooperativa Acácia



Separar materiais recicláveis em um lixão implica trabalhar em meio ao lixo doméstico. O dia a dia significava se expor a perigos para a saúde, além do preconceito da sociedade. Mas a Cooperativa Acácia mudou essa realidade. A coleta passou a ser de porta a porta, o que eliminou riscos à saúde e proporcionou melhores condições de trabalho. É uma forma de garantir acesso à coleta seletiva a mais pessoas, que também têm acesso à educação ambiental com aqueles que sabem mais sobre o tema: cooperados e cooperadas que conhecem as melhores práticas para reciclar e proteger o meio ambiente.

São 500 toneladas de materiais recicláveis coletadas por mês, em um trabalho organizado, que protege o meio ambiente, traz renda e garante a dignidade do trabalhador. E há espaço para crescer: atualmente apenas 2,1% do que é coletado é reciclado⁹. O objetivo do Brasil é chegar a 2040 com 20% dos materiais coletados indo para a reciclagem. Ou seja, mais pessoas devem trabalhar na área, aumentando a coleta e a gestão dos resíduos, além de gerar mais renda para os(as) profissionais da catação. Apenas em São Paulo, se 90% do material reciclável fosse recuperado, poderiam ser criados mais de 36.700 empregos¹⁰.



⁹Plano Nacional de Resíduos Sólidos, 2020

¹⁰Relatório Resíduo Zero e Reativação Econômica, GAIA

Trabalho sustentável, das mais diferentes formas



Um dos pontos mais questionados sobre como a sociedade atual pode colaborar para um mundo mais sustentável é como mudar a economia sem gerar desemprego e aumentar a desigualdade. Mas a verdade é que a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente podem diversificar a economia, incluir mais pessoas no mercado de trabalho e criar comunidades sustentáveis. Os cooperados e cooperadas, associados e associadas da Unicopas são prova dessas possibilidades.

Uma indústria que por muito tempo foi vista como completamente distante das questões ambientais é a da moda. Mas isso não poderia estar mais distante da realidade atual. O algodão, utilizado para a produção de diferentes peças de roupas, é plantado

no Brasil com o uso abusivo de agrotóxicos. Esse produto básico carrega substâncias que contaminam os solos e podem causar sérios problemas de saúde, como câncer e aborto espontâneo. É o que é utilizado para fabricar calças, blusas, vestidos e quase tudo o que usamos diariamente. Mas a solução, novamente, está na própria natureza. Assim como no caso dos alimentos, é possível cultivar algodão de forma sustentável, sem poluir o solo, a água e o ar e sem prejudicar a saúde humana.



O algodão agroecológico é plantado sem agrotóxicos e pesticidas. Além disso, a plantação leva em consideração a saúde do solo e não aposta em monoculturas. É uma forma sustentável de produção, que leva em conta ainda uma cadeia de comercialização mais ecológica.

Esse novo modelo apresenta também soluções para um problema comum na indústria da moda: os direitos trabalhistas. Com a moda tradicional, de tempos em tempos, o público descobre que a cadeia produtiva de diferentes empresas inclui condições de trabalho análogas à escravidão.

A moda sustentável, por outro lado, trabalha com a lógica do cooperativismo solidário. A cadeia produtiva precisa ser justa para todas as pessoas envolvidas na produção de uma roupa, desde o *design*, passando pelo produtor de algodão, até as costureiras e costureiros que confeccionam as roupas.



Responsabilidade e justiça social na moda

Cooperativa Central Justa Trama: cerca de 6 mil cooperados e cooperadas do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Ceará e Rondônia criaram um modelo de gestão que alterou toda a cadeia produtiva de roupas, colares, roupas de cama e brinquedos. A experiência da Central Justa Trama é um exemplo de como inovar no mercado da moda.

Foto: Justa Trama

A decisão sobre os custos de produção e quanto cada etapa vale é coletiva. A renda é distribuída igualmente entre os diferentes trabalhadores e trabalhadoras envolvidos, incluindo aqueles que plantam o algodão agroecológico.

O cooperativismo solidário é o modelo de trabalho em que a preocupação ecológica está no centro da produção, assim como um trabalho digno para todos os envolvidos.

Essa é uma lógica similar à utilizada no extrativismo e no artesanato. As famílias e comunidades que se dedicam a essas práticas garantem a geração de renda com consciência ecológica e dignidade para trabalhadores e trabalhadoras.

Além disso, a geração de renda com justiça social, ou seja, um ambiente e práticas nas quais as pessoas são tratadas como iguais e em que há a solidariedade com o outro, resulta em maior produtividade. Os processos são otimizados para que as pessoas e suas habilidades sejam respeitadas, além de suas experiências e conhecimentos na área. O trabalhador é visto e tratado como um indivíduo com direitos, ideias e uma cultura que devem ser respeitados.



Foto: Justa Trama





Autonomia, produtividade e crescimento pessoal e profissional

Coaf-Bico (Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares, Agroextrativistas e Pescadores Artesanais de Esperantina): mulheres da região do Bico do Papagaio, no Tocantins, juntaram-se para impulsionar a renda de pequenos produtores e extrativistas. Com acesso a trabalho e renda, a cooperativa promove justiça social para sua comunidade.

Atualmente com 32 associados e associadas, a Coaf-Bico tem como foco a produção e comercialização de frutas e outros produtos naturais. Um dos objetivos da cooperativa é que as pessoas consigam se aperfeiçoar profissionalmente e crescer em sua vida social.

O respeito à comunidade e a seus integrantes também é central. O trabalho é voltado para a luta por direitos, criação de cadeias produtivas solidárias e o desenvolvimento local.

Outro ponto importante é o senso de comunidade. Em modelos sustentáveis, o trabalho não apenas gera renda ou protege a natureza, mas também cria redes de apoio, cultura e afeto.

Foto: Coaf-Bico

O senso de comunidade significa que a pessoa é vista como mais do que a sua produção ou o lucro que ela traz, mas como um indivíduo que é parte de uma família, de uma comunidade, que tem sua própria história. E, assim, os diferentes trabalhadores conseguem se apoiar e ajudar no desenvolvimento pessoal e profissional um do outro.

É por isso que uma parte importante de associações de artesanato, por exemplo, é a preservação da cultura de diferentes grupos. O mesmo pode ser dito de agricultoras e agricultores familiares, extrativistas e tantos outros grupos. O trabalho faz parte de práticas que são a identidade de um povo, assim como o local em que vivem.

Tradição e valorização do folclore local

Associação dos Artesãos de Jequitibá: mulheres da pequena cidade de Jequitibá, em Minas Gerais, uniram-se em uma associação para gerar renda para suas famílias e aprimorar seus conhecimentos sobre artesanato. Ao mesmo tempo, protegem e incentivam a tradição de sua cidade, conhecida como a “Capital Mineira do Folclore”.



O artesanato possibilita manter a cultura, passando para novas pessoas e gerações conhecimentos e práticas locais.

Também incentiva a autonomia das mulheres que fazem parte da associação.

O foco é o desenvolvimento pessoal sem esquecer da comunidade e da economia sustentável.

A preservação desses locais, com proteção do meio ambiente e de recursos naturais, e a garantia de dignidade e de renda para famílias mantêm tradições e culturas vivas.





Somos ambientalistas na prática

Os cooperados e cooperadas, associados e associadas da Rede Unicopas têm como base de ação a Economia Solidária, o desenvolvimento local e a justiça social. Também estão entre as pessoas mais próximas do meio ambiente e que mais se empenham para protegê-lo em seu dia a dia.



Atividades como a agricultura familiar, coleta seletiva e reciclagem, novas cadeias produtivas, artesanato e extrativismo são exemplos de como construir uma nova economia, além do plantio e reflorestamento direto promovidos por esses trabalhadores. De muitas formas, essas comunidades já têm as respostas às questões que líderes mundiais estão tentando resolver.

Seja o Acordo de Paris – limitar a alta da temperatura média do planeta – ou a Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das sociedades –, o objetivo comum é diminuir o impacto da atividade humana na natureza. E isso só será feito com uma mudança na forma como a sociedade se organiza.



É exatamente isso que as novas formas de economia e comunidades propõem e colocam em prática. Os diferentes trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária minimizam os impactos negativos na natureza no dia a dia. Mais do que isso: eles e elas ajudam a proteger o meio ambiente. Suas ações levam conhecimento para a comunidade e agem diretamente para proteger o solo, a água e o ar.

Todas as metas estipuladas pelos países para combater as mudanças climáticas podem ser atingidas com mudanças na forma como o ser humano compreende o desenvolvimento e se relaciona com o meio ambiente. E a Economia Solidária mostra o caminho a ser seguido.

As pessoas que trabalham no cooperativismo solidário são aquelas que conhecem o meio ambiente mais do que ninguém, porque, de uma forma ou de outra, estão em contato com ele todos os dias. Mas, mais do que conhecer o meio ambiente, esses trabalhadores e trabalhadoras conhecem também suas possibilidades e respeitam a força, o tempo e a importância da natureza.



Foto: AARJE

Juntos, somos mais fortes

Os problemas ambientais, sociais e econômicos não serão resolvidos facilmente ou com apenas uma abordagem, mas são as mais diferentes ideias, projetos e pessoas que possibilitam a criação e aperfeiçoamento de diferentes soluções.

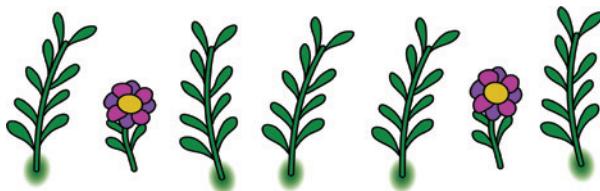
São as boas práticas locais, muitas vezes simples, que promovem a transformação no mundo. As experiências da Rede Unicopas mostram isso em todo o Brasil. Agricultoras e agricultores familiares, extrativistas, catadoras e catadores, artesãs e artesãos, costureiras e costureiros e tantos outros transformam suas comunidades e seus trabalhos. Mas seus impactos não param ali.

O conhecimento que é produzido e dividido entre as pessoas e comunidades tem o potencial de alterar a forma como as pessoas vivem. O comprometimento com uma nova forma de interagir com o planeta e com outras pessoas inspira e transforma o dia a dia das sociedades.

E é por isso que a sustentabilidade, a cultura, a Economia Solidária, a criação e fortalecimento de comunidades são fundamentais para a Unicopas. O potencial para mudar a sua comunidade, cidade, estado e o Brasil está no modelo cooperativo e solidário, que coloca o desenvolvimento sustentável e a justiça social como objetivos centrais.

Preservar a natureza, culturas e tradições em conjunto não é apenas mais fácil, é também mais eficaz. A solidariedade com outras trabalhadoras e trabalhadores é central no cooperativismo, como cada associada e associado já demonstra todos os dias.

E mais do que isso: o cooperativismo que segue os princípios da Economia Solidária consegue impulsionar o desenvolvimento do país, além de ser um exemplo para todo o mundo. É a melhor forma de gerar trabalho, renda, proteger o planeta e transformar vidas.



CONHEÇA MAIS SOBRE A UNICOPAS

Acompanhe as nossas redes sociais



unicopas
<https://unicopas.org.br/>



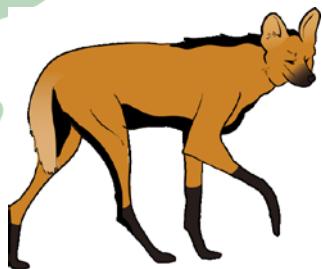
unicopas
<https://www.facebook.com/unicopas>



unicopas
<https://www.instagram.com/unicopas/?hl=pt-br>



unicopas
<https://www.youtube.com/c/Unicopas-cooperativismo-solidario>





Autogestão

Solidariedade

Equidade

amor



unicopas
União Nacional das Organizações Cooperativas Solidárias

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL